

Uma Reflexão Sobre os Usos da Tecnologia Aplicada à Linguagem Escolar

A Reflection On the Uses of Technology Applied to Language School

Gelson Caetano Paes Junior¹, Eliana Crispim França Luquetti²

1 Pedagogo e estudante de Pós-Graduação *strictu sensu* em Cognição e Linguagem pela UENF. Universidade Estadual do Norte-Fluminense (UENF)

2 Professora Doutora em Linguística pela UFRJ e Professora Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem na UENF. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

RESUMO

Os objetivos que nortearam este artigo atentaram a evidenciar a importância da linguagem nos processos de ensino e aprendizagem por meio dos usos das novas tecnologias durante a formação docente e pedagógica. Uma reflexão sobre as possíveis contribuições que ela tem dado ao campo educacional e o papel desempenhado pela linguagem na formação docente. Apresentação das contribuições da linguagem na mediação do conhecimento a fim de cogitar como os formandos estão se apropriando das tecnologias e dos conhecimentos supostamente desenvolvidos na trajetória acadêmica e verificar como eles consideram o emprego de novas tecnologias na sala de aula e da linguagem na prática pedagógica e nos processos educacionais. Considera-se que a articulação de escolhas entre linguagem e novas tecnologias se façam em prol do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Então ao se explorar os usos das novas tecnologias na sala de aula, o professor tem a sua disposição, todo um esquema de linguagem ao qual faz jus na metodologia do ensinar.

Palavras-chave: novas tecnologias, linguagem escolar, prática de ensino.

ABSTRACT

The objectives that guided this article attempted to highlight the importance of language in teaching and learning processes through the use of new technologies for pedagogical and teacher training. A reflection on the possible contribution it has given to the educational field and the role played by language in teacher education. Presentation of language contribution in the mediation of knowledge to think and trainees are appropriating the technologies and knowledge supposedly developed in the academic trajectory and see how they consider the use of new technologies in the classroom and language in pedagogical practice and in educational processes. It is considered that the articulation of choices between language and new technologies make for the development of teaching and learning. So to explore the uses of new technologies in the classroom, the teacher has at his disposal, a whole language scheme which does up in the methodology of teaching.

Keywords: new technologies, school language, teaching practice

Introdução

Este artigo tem como objetivo promover um estudo sobre a importância das novas tecnologias na linguagem escolar e no processo de ensino e aprendizagem na escola. Esse estudo cogita na forma como o professor e o futuro professor tem se apropriado da linguagem como mediadora de conhecimento na vida social escolar. Além disso, verificar qual o papel desempenhado pela linguagem na sala de aula e a sua relação com os processos educacionais presentes na formação para a docência. Sabe-se que a escola é o local por excelência para o exercício da docência e aquisição de conhecimento. Nela, há trocas tanto de experiências quanto de saberes formais.

Apesar de todas as evidências sobre o desenvolvimento e exercício de uma comunicação eficaz ainda se observa que não tem sido dado à verdadeira importância às novas tecnologias aplicadas à linguagem escolar. Assim, encontram-se diversos professores recém-formados com inúmeras dificuldades linguísticas no uso dessas tecnologias aplicadas ao ensino escolar. E, justamente por não terem recebido ou mesmo se dado conta da relevância desse papel na mediação do conhecimento e em diversos setores da aprendizagem dentro e fora da sala de aula. Muitos professores não conseguem dialogar com seus discentes, que muitas vezes, estão

pouco abertos à instrução escolar. A clientela estudantil se encontra com vários problemas de indisciplina, falta de vocação para os estudos, seja com dificuldades de aprendizagem, seja pela aversão a aquisição de conhecimento oferecida pela instituição escolar. Nesse sentido, presencia-se que os novos professores têm dificuldades de articulação linguística e sociável no âmbito dos usos das tecnologias em contexto escolar, tornando sua atuação e afirmação nesse contexto expelida. E, conseqüentemente, esses novos professores precisam se desdobrar de tal maneira a atender aos anseios da comunidade escolar. Quando eles não alcançam essa finalidade, muitos acabam desistindo do exercício do magistério.

Nesta perspectiva, pretende-se evidenciar a importância e a eficácia das novas tecnologias aplicadas à linguagem no percurso da formação e prática docente, como também no processo de ensino e aprendizagem. Pois, entende-se que uma série de problemas da prática e da atuação pedagógica se encontra no uso das novas tecnologias em ambiente linguístico.

Os usos da tecnologia e importância da linguagem: sua função e possível contribuição social

No Brasil, os estudos evidenciaram que “a

língua é algo vivo, que sofre mudanças e que cada um tem alguma coisa a contribuir para que tal aconteça” (Martelotta: 2008). Ela tem uma funcionalidade e um sentido a ser construído pelo falante que dela faz seu uso diário. No contexto das práticas de linguagem (usos da fala), o falante produz seu discurso visando supostamente a um entendimento por parte do ouvinte. Então se tem o emissor que produz o discurso (que é a mensagem) e é veiculado ao receptor, o ouvinte. Esquemáticamente, a linguagem se dá pelo anagrama emissor-mensagem-receptor.

A vertente norte-americana trata de alguns instrumentos conceituais para análise empírica da linguagem. Nela se desenvolveram ferramentas de análise para o tratamento dos dados colhidos a partir das marcas da oralidade empiricamente investigadas na linguagem (Weinreich et al.: 2006). Essas marcas são partes inerentes aos usos da fala. Isso implica afirmar a importância da linguagem no cotidiano das pessoas (Labov: 2008). Essa opção pela linguagem está tão viva na prática pedagógica do professorado que é assumida na sala de aula contemporânea “como era os ‘passeios pelos jardins da antiga Grécia’ cuja atividade pedagógica era que o mestre discursasse para seus discípulos livremente” (Cambí: 1999). O uso da oralidade foi provavelmente a primeira tecnologia aplicada ao ensino

já que se escrevia muito pouco e o conhecimento era transmitido como de costume, por meio da fala, do discurso e da retórica pelos palanques, praças públicas e “jardins”. É fundamental investigar a natureza da linguagem e como essa tecnologia pode ser aplicada ao ensino junto as atuais para se compreender como a mesma causa influências nos processos educacionais.

Por essa razão, os contextos de uso da linguagem assumem papel semelhante quando associados aos usos das novas tecnologias em ambiente escolar. Entender como se comunicam emissor-receptor nas escolas e quais significados são produzidos pelas atuais tecnologias abordados em salas de aula se configuram “sobre os estudos da linguagem e da aprendizagem” (Matencio: 2007) em que professor e alunos se relacionam colaborativamente em prol da instrumentalização do significado da prática de ensino. Entende-se que o processo de mudança educativa sofre variações contínuas, limítrofes ao espaço e ao tempo e parecem indicar uma busca pela reestruturação do processo de ensino e aprendizagem. A partir da inserção de novas tecnologias educacionais a esse processo e ao uso dos recursos de linguagem se almeja a adoção de novas práticas pedagógicas.

As novas tecnologias e a relação da linguagem com os processos educacionais

Assim, a linguagem é de suma importância porque ela cria possibilidades educativas e produz significados para a posterior prática da docência em sala de aula. Em Azeredo (2008), o conceito de significado implica num produto social. Acontece a contextualização dos significados e, por meio do relacionamento em que falante e ouvinte realizam entre si um significado é produzido, dando sentido ao que foi falado. O uso das novas tecnologias na educação representa um avanço no como fazer e no que fazer da prática docente. Cada sociedade cria e recria as tecnologias que consideram serem as melhores ao atendimento de suas demandas. A compreensão dos usos dessas tecnologias na linguagem parece garantir que a finalidade educativa alcance o público atendido eficazmente. E cada sociedade se situa num espaço e numa temporalidade gradual.

Quanto ao significado, podemos entender aqui que ele é devidamente relativo ao ato de se atribuir um conceito, esquema ou conjunto de conceitos e esquemas que possam representar algo. O algo a que ele se refere está no âmbito da percepção. Os cinco sentidos possibilitam a tomar conhecimento de tudo o que é perceptível na realidade que

atua como um estímulo. Assim, significado só tem sentido quando está em relação a um ato de atribuição.

“A atribuição de significado é o fundamento da orientação humana em qualquer situação. O que significa, por exemplo, um par de sapatos? Na sapateira, ao lado de outros pares ou mesmo de outras espécies de calçado, é uma propriedade à disposição de seu dono para usos diversos: ir ao trabalho, a um passeio etc. Na vitrine da sapataria, é um objeto à venda; no acervo de um museu, seguramente é uma peça de valor histórico não mais destinada ao uso, mas transformada em objeto de apreciação” (Azeredo: 2008, 39).

Primeiramente, as pessoas vivem num lugar, se movem e interagem dentro dos limites físicos e temporais. Porém, tem-se enfrentado uma nova realidade que há duas ou três décadas passadas ninguém poderia pensar que seria possível de acontecer. Na contemporaneidade, as pessoas podem se ver e ouvir em qualquer ponto do planeta ou mesmo fora dele. Podem inclusive interagirem com a informação produzida pelas múltiplas ferramentas tecnológicas atualmente disponíveis. Logo na introdução de “Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar” (Serafim e Sousa: 2011) é repensado como uma ferramenta tecnológica para a prática escolar para os usos da tecnologia a partir da realidade virtual representada na gravação. E consideram como histórico a valorização das escolhas

por novas tecnologias.

“A sociedade que se configura exige que a educação prepare o aluno para enfrentar novas situações a cada dia. Assim, deixa de ser sinônimo de transferência de informações e adquire caráter de renovação constante. A escola de hoje é fruto da era industrial, foi estruturada para preparar as pessoas para viver e trabalhar na sociedade que agora está sendo convocada a aprender, devido às novas exigências de formação de indivíduos, profissionais e cidadãos muito diferentes daqueles que eram necessários na era industrial.” (Serafim e Sousa: 2011, 19).

A sociedade se prepara gradativamente para evoluir-se. Ela almeja rompendo ou continuando com os paradigmas produzidos com a finalidade de idealizar novos significados e sua luta consiste em conquistá-los. Para tanto, a ciência, os critérios de cientificidade e as concepções teóricas jamais se poderão negar, pois encerra um elemento irracional expressamente afirmada por pesquisadores interessados nos bastidores da pesquisa científica. Dificilmente, podemos encontrar as nuances que se convergem nos resultados da pesquisa. Nesse sentido, se entende que “não existe um método lógico de conceber ideias novas ou de reconstruir logicamente esse processo” (Popper: 2010, 32). Defendendo o ponto de vista do “elemento irracional” implicitamente ao processo investigatório na pesquisa.

A formação docente precisa considerar

esses dilemas. Por que é desafiante para os professores invocarem o despertar da consciência dos alunos para a racionalidade tão quanto desenvolvê-la. Mas, é preciso alertar aos futuros educadores de que tal paradoxo também é rico em oportunidades tanto de mudança na ação educativa quanto na reafirmação do papel social pertinente à identidade docente cujo espaço decisivo de atuação é a escola. Vivemos num momento de valorização das concepções de aprendizagem que enfatizam o processo. E nele, o indivíduo é exaltado. Já que o sujeito não pode ser explicado por “uma quimera, uma ‘ilusão’ a qual a sociedade reinventa” (Morin: 2001). Isso implica dizer que o reconhecimento do sujeito como personagem histórico e social pressupõe potencialidades de reorganização conceitual dos termos em questão. É nesse sentido que o trabalho docente se concretiza. Desse modo, é essencial que se haja um entendimento a partir do conceito da explicação.

“Esta comporta um conhecimento de sujeito a sujeito. Por conseguinte, se vejo uma criança chorando, vou compreendê-la, não por medir o grau de salinidade de suas lágrimas, mas por buscar em mim minhas aflições infantis, identificando-a comigo e identificando-me com ela. O outro não apenas é percebido objetivamente, é percebido como outro sujeito com o qual nos identificamos e que identificamos conosco, o ego alter que se torna alter ego. Compreender inclui, necessariamente, um processo de em-



patia, de identificação e de projeção. Sempre intersubjetiva, a compreensão pede abertura, simpatia e generosidade” (Morin: 2001, 95).

Na sala de aula, a atividade deve ser pautada na construção de significados que sejam necessários para o aluno. Dessa forma, é preciso que se tenha presente que toda metodologia de ensino articula uma opção política. Essa escolha envolve os usos das tecnologias em prol da eficiência de usos da linguagem escolar. Mas, quando se pensa no papel da linguagem frente aos processos educacionais isso nem sempre fica visível para o educando.

Conclusão

Então ao se explorar os usos das novas tecnologias na sala de aula, o professor tem a sua disposição, todo um esquema de linguagem ao qual indica a metodologia do ensinar. Assim, ao se desenvolver uma teoria da compreensão e interpretação da realidade, os mecanismos utilizados em sala de aula se perdem quando explorados apenas pelo ponto de vista da comunicação verbal. Isso não ocorre quando além da linguagem o docente faz usos das novas tecnologias como forma de potencializar ao aluno o processo de ensino e aprendizagem. A Pedagogia, um ramo da Educação visando estudar os processos educacionais é considerado um campo do saber sem um objeto específico,

visto que, “todos os processos de ensino-aprendizagem são produzidos e absorvidos pelo ser humano de modo geral” (Libâneo: 2000).

Considera-se que essa argumentação aferida acima defende que a Pedagogia cabe discutir e pensar como os usos das novas tecnologias podem auxiliar o docente prevenido a explorar ao máximo a linguagem a que se vale em sala de aula. O esquema de linguagem emissor-mensagem-receptor constitui-se em tarefa a ser observada pelo professor que fizer uso das novas tecnologias em prol da eficiência da prática de ensino. Sem uma compreensão aprofundada desses usos das novas tecnologias no exercício do magistério, torna-se um paradoxo encarar uma prática de ensino sem um objeto propriamente específico. Visto que o conhecimento escolar é ignorado pelo aluno que se atem apenas a “magia” desses recursos tecnológicos aplicados ao ensino. Contrariamente, aquele ramo do saber parece não dar a devida atenção a questão do emprego dessa tecnologia e dos usos da linguagem utilizada dentro da sala de aula. Ou seja, estuda-se teorias relacionadas a linguagem e as novas tecnologias em disciplinas afins e relaciona-as à formação docente como parte da ementa, meramente. A apropriação da linguagem é uma conquista desenvolvida, aprendida e ensinada no espaço escolar. A instrumen-

talização e efeitos da linguagem e suas tecnologias na aprendizagem dentro da escola são considerados dentro da escola que é um locus de “multiplicidade e simultaneidade de ações e interações presentes em sala de aula” (Rojo: 2010, 215). Então, a linguagem deve ser considerada porque é na sala de aula que ela acontece.

Há que considerar o fato de se saber utilizar as tecnologias e articulá-la a linguagem escolar. Elas se entrelaçam na prática de ensino e se constituem na mediação do conhecimento entre a realidade objetiva e os significados produzidos. Essa relação se estreita na escolarização dos sujeitos aprendizes por meio das experiências de leitura e escrita constituindo-se em importantes canais de comunicação entre as pessoas. Nesse particular, importante é destacar que todos os indivíduos têm direito ao acesso a esses bens culturais. E, na medida em que uns sabem ler e escrever, e outros não, cria-se uma relação de desigualdade. Assim sendo, trazemos à cena o processo de formação que, na condição de futuros profissionais de ensino, devem buscar suporte nas novas tecnologias e desenvolver cada vez mais seus potenciais linguísticos para mediar o conhecimento de forma eficaz e produtiva.

REFERÊNCIAS

- AZEREDO, J. C. de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. 2ª edição. Editora Publifolha, São Paulo, SP, 2008.
- CAMBI, F. História da Pedagogia. Editora Loyola-Unesp, São Paulo, SP, 1999.
- LABOV, W. Padrões Sociolinguísticos. Editora Parábola, São Paulo, SP, 2008.
- LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e Pedagogos, para que? 3ª edição. Editora Cortez, São Paulo, SP, 2000.
- MARTELOTTA, M. E. Manual de Linguística. Editora Contexto, São Paulo, SP, 2008.
- MATENCIO, M. de Lourdes M. Leitura, produção de textos e escola: reflexões sobre o processo de letramento. Editora Mercado das Letras, Campinas, SP, 2007.
- MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Editora Unesco, Brasília, DF, 2001.
- POPPER, K. R. A lógica da pesquisa científica. Editora Cultrix, São Paulo, SP, 2010.
- ROJO, Roxanne. Falando ao pé da letra: a constituição da narrativa e do letramento. Editora Parábola, São Paulo, SP, 2010.
- SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Roberto Pequeno de. Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. (pp. 19-50) In. SOUSA, R. P de; MOITA, M. C.; CARVALHO, A. B. G. (orgs.) Tecnologias Digitais na Educação. Editora EDUEPB. Campina Grande, PB, 2011. Disponível em: <<<http://books.scielo.org/id/6pdyn>>> Acesso: 29/01/2016.
- WEINREINCH, U. LABOV, W. HERZOG, M. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Editora Parábola, São Paulo, SP, 2006.

